

# Crédito ao Brasil não dependerá da ecologia

BEATRIZ ABREU E MARCELO NETTO

**BRASÍLIA** — Os bancos credores não vão mais vincular o desembolso da segunda e terceira parcela de US\$ 600 milhões devidas ao Brasil à liberação dos recursos do Banco Mundial (Bird) para o setor elétrico brasileiro. Esse entendimento será formalizado esta semana durante contatos de uma missão brasileira com o Comitê dos Bancos Credores, em Nova Iorque. A liberação do dinheiro dos bancos será vinculada a outro empréstimo setorial do Bird ao Governo que não seja condicionado à solução do problema ecológico.

Esta foi a alternativa encontrada pelas autoridades brasileiras e que ganha a simpatia dos banqueiros para garantir o desbloqueio dos empréstimos concedidos ao Brasil. O acordo de renegociação da dívida externa condicionou o desembolso da parcela de US\$ 600 milhões à liberação dos US\$ 500 milhões do Bird ao setor elétrico. Um fato novo, porém, causou o atraso na chegada dos recursos ao Brasil: na reformulação administrativa, o Presidente Sarney decidiu transferir para a Eletrobrás a gerência do programa nuclear, tornando praticamente impossível um

entendimento. A direção do Banco teme que os recursos para o setor elétrico sejam também direcionados para energia nuclear, área que jamais recebeu qualquer centavo do Bird.

Criada a polêmica e uma rotina demorada de negociação, o Governo brasileiro propôs, há um mês, que se buscassem fórmulas alternativas para garantir o desembolso o mais rápido possível dos recursos. "O acordo é suficientemente flexível para permitir adaptações", como disse o Secretário para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, que segue esta semana para a reunião com o Comitê dos Bancos, com a participação do embaixador brasileiro nos Estados Unidos, Marcílio Marques Moreira.

Negociando a liberação dos recursos, o Brasil fica numa posição mais confortável e sem ter que recorrer a moratória. Afinal, uma nova parcela de juros de cerca de US\$ 1 bilhão será paga no próximo mês e o Governo espera, desde dezembro do ano passado, cifras importantes, via bancos credores, Eximbank americano, FMI e os desembolsos do Bird, inclusive para outros programas que não o setorial elétrico.